

A produção científica sobre megaeventos esportivos e a dimensão ambiental no Portal de Periódicos CAPES

SAMARA CAMILOTTO¹; GISELE SILVA PEREIRA²

¹Universidade Federal de Pelotas – camilotto.sa@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gisele_pereira@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Realizar um evento, segundo ALLEN (2003), produz uma série de impactos nas comunidades locais e nos parceiros. Por isso é necessário planejamento eficaz, a fim de minimizar os impactos negativos e maximizar os positivos.

Com a realização da Copa do Mundo em 2014 e a proximidade das Olimpíadas de 2016, ambos realizados no Brasil, o tema megaeventos esportivos adquire relevância no contexto nacional. BENI (1998) conceitua como turismo de megaeventos a denominação dada a grandes eventos culturais, desportivos e religiosos que, por suas características internacionais, catalisam a atenção nacional e maciço fluxo turístico.

ROCHE (1994, apud MATIAS, 2008, p. 177) ressalta que megaevento “é um acontecimento de curta duração, com resultados permanentes por longo tempo nas cidades e/ou países que o sediam e está associado à criação de infraestrutura e comodidades para o evento”. A Copa do Mundo de 2014, por exemplo, contou com 12 cidades-sede que sofreram diversas obras de mobilidade urbana e tiveram seus estádios completamente reformados de acordo com os padrões da Federação Internacional de Futebol (FIFA) (PORTAL DA COPA, 2014).

Seja qual for o tipo de evento, ele “consome energia, água e demais recursos, gerando resíduos sólidos, emissões atmosféricas e efluentes líquidos” (PEREIRA, 2007, p. 13) e desse modo provoca impactos no meio ambiente. Assim, acredita-se que estudos sobre impactos ambientais em eventos são importantes para auxiliar a compreender como eles ocorrem, e como os negativos podem ser reduzidos.

Pereira no ano de 2007 realizou uma sistematização em meios de divulgação científicos brasileiros e constatou a existência de uma lacuna no que se refere a estudos relacionados à gestão ambiental em eventos (PEREIRA, 2007).

A partir disso, esse estudo pretende sistematizar o conhecimento científico presente no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) no que se refere a megaeventos esportivos, especificamente em relação à dimensão ambiental desses. Objetiva-se visualizar se os artigos sobre megaeventos esportivos presentes no Portal abordam a questão ambiental e de que maneira ela é contemplada.

O Portal de Periódicos Capes é uma biblioteca virtual lançada em 2000 pelo Ministério da Educação e atualmente possui mais de 37 mil periódicos com texto completo. Através de terminais ligados à internet ou autorizados, professores, pesquisadores, alunos e funcionários vinculados às instituições participantes podem acessar todo o conteúdo do portal. Além disso, parte do conteúdo pode ser acessado gratuitamente por qualquer pessoa (PERIÓDICOS CAPES, 2014).

2. METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como bibliográfico, pois, de acordo com KÖCHE (2004) um dos objetivos desse tipo de pesquisa é sistematizar o estado da arte disponível em um dado momento sobre um determinado tema.

Desse modo, realizou-se uma pesquisa no Portal de Periódicos Capes, onde no campo de busca foi inserido o termo “megaeventos esportivos”. Esse assunto gerou 13 resultados, onde, após primeira análise observou-se que dois eram repetidos e um não estava disponível no periódico de origem por tratar-se de resumo de livro. A partir dos 11 artigos restantes, verificou-se que eles se referem à oito periódicos (nenhum especializado em turismo - três deles com classificação B1 na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo no sistema WebQualis da Capes, três B3, um B4 e um sem classificação na área) e foram publicados no período de 2010 à 2014.

A seguir, os títulos e respectivos resumos dos artigos publicados foram verificados com o propósito de identificar os artigos que atendiam aos critérios estabelecidos por este estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para iniciar a análise dos 11 artigos encontrados através da busca, visualizou-se primeiramente o nome do periódico, o ano de publicação, o título e as palavras-chave dos artigos. A Tabela 01 apresenta essas informações:

Tabela 01 – Informações dos artigos

Periódico	Ano	Título	Palavras-chave
Civitas	2012	Antes da Copa, depois do Pan: o Rio de Janeiro na era dos megaeventos esportivos	Megaeventos; Renovação Urbana; Copa do Mundo; Olimpíadas; Jogos Pan-Americanos.
Comunicação, Mídia e Consumo	2011	Produção e consumo de megaeventos esportivos – apontamentos em perspectiva antropológica	Antropologia; Futebol; Copa do Mundo; Mercadoria; FIFA.
	2012	Processos midiáticos do esporte: do futebol na mídia para um futebol midiático	Economia política da comunicação; Indústria cultural; Midiatização; Futebol.
Educação e Pesquisa	2011	A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência	Esporte; Educação; Valores; Resiliência.
FAMECOS	2011	Imaginando a “cidade maravilhosa”: modernidade, espetáculo e espaços urbanos	Modernidade; Espetáculo; Rio de Janeiro.
Future SRJ	2013	O legado da Copa e seu impacto no futuro da cidade de São Paulo	Legado; Copa do Mundo de Futebol 2014; São Paulo.
Meridiano 47	2010	O Esporte na Política Externa do Governo Lula: o importante é competir?	Política Externa Brasileira; Esportes; Futebol.
Movimento	2011	Megaeventos Esportivos	Megaeventos; Legados; Copa do Mundo; Jogos Olímpicos.
	2012	Megaeventos esportivos e Educação Física: alerta de tsunami	Megaeventos esportivos; políticas públicas, educação física.
	2014	Copa do Mundo e cerveja: impactos intangíveis de um megaevento	Megaevento; Copa do Mundo; Cerveja.
URBE – Revista Brasileira de Gestão Urbana	2011	Planejamento resiliente para megaeventos esportivos: planejando e gerindo lugares seguros para Londres 2012 e além	Megaevento; Segurança; Resiliência; Transformação urbana.

Fonte: Elaboração própria

A partir dos títulos e palavras-chave é possível observar que nenhum deles trata da questão ambiental. Para a confirmação dessa hipótese serão apresentados resumos dos artigos.

MIAGUSKO (2012) em seu artigo intitulado “Antes da Copa, depois do Pan: O Rio de Janeiro na era dos megaeventos esportivos” apresenta considerações sobre a realização dos megaeventos esportivos tendo como referência os processos de renovação e transformação urbana no Rio de Janeiro.

No artigo “Produção e consumo de megaeventos esportivos – apontamentos em perspectiva antropológica”, DAMO (2011) mostra que os espetáculos esportivos podem ser pensados como bens simbólicos convertidos em mercadorias. BRITTOS e SANTOS (2012) também abordam megaeventos como mercadorias no artigo “Processos midiáticos do esporte: do futebol na mídia para um futebol midiaticizado” quando expõem a trajetória que levou o futebol visto como um bem cultural a ganhar forma de mercadoria ao ser utilizado pela indústria cultural.

Já em “A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência” SANCHES e RUBIO (2011) investigam situações e vivências de atletas de alto rendimento relacionadas ao aprendizado decorrente da inserção nesse contexto e aos valores ali preconizados. JAGUARIBE (2011) no artigo “Imaginando a ‘cidade maravilhosa’: modernidade, espetáculo e espaços urbanos” enfoca o *branding* contemporâneo da cidade do Rio de Janeiro, enquanto cidade maravilhosa e conclui que eventos internacionais revelam desejos por uma cidade ideal, espetáculos da modernidade e imaginários midiáticos.

No periódico Future SRJ foi publicado o artigo “O legado da Copa e seu impacto no futuro da cidade de São Paulo” por CARDOSO et al. (2013) que analisa a situação na época dos legados prometidos pelas diversas instâncias do governo para a cidade de São Paulo, cidade-sede da Copa do Mundo de Futebol de 2014, e projeta quais são os legados que se efetivarão na cidade.

RESENDE (2010), no artigo “O Esporte na Política Externa do Governo Lula: o importante é competir?” aborda a trajetória política do Brasil para a conquista de país-sede de cinco megaeventos esportivos realizados entre 2011 e 2016.

No periódico Movimento foi publicado o artigo “Megaeventos esportivos” onde TAVARES (2011) revisa a definição de megaevento e as conclusões existentes sobre o legado desse tipo de evento na literatura. Em 2012, MASCARENHAS publicou “Megaeventos esportivos e Educação Física: alerta de tsunami” em que analisa quais as implicações dos megaeventos esportivos nos diferentes âmbitos da realidade nacional e de que maneira se inserem a educação física e as ciências do esporte nesse processo. Já no ano de 2014 ROMERA investigou, em “Copa do Mundo e cerveja: impactos intangíveis de um megaevento”, os impactos intangíveis da Copa do Mundo de 2014, considerando as consequências negativas da concessão da venda e consumo de cerveja nos estádios e a publicidade de cerveja envolvendo a Copa.

COAFFEE e FUSSEY (2011) no artigo intitulado “Planejamento resiliente para megaeventos esportivos: planejando e gerindo lugares seguros para Londres 2012 e além” argumentam que a evidência para o legado dos Jogos Olímpicos de 2012 possui como temas proeminentes regeneração e segurança.

4. CONCLUSÕES

A análise dos artigos publicados no Portal de Periódicos Capes permitiu examinar o que vem sendo pesquisado sobre megaeventos esportivos e a

dimensão ambiental em periódicos que possuam como idioma base o português. Visualizou-se que nenhum dos onze artigos investigados aborda a dimensão ambiental no contexto de megaeventos esportivos.

Assim, sugere-se a continuidade dessa investigação e ressalta-se a necessidade de incentivar pesquisas que considerem a dimensão ambiental em megaeventos esportivos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLEN, J. **Organização e gestão de eventos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- BENI, M.C. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: Editora SENAC, 1998.
- BRITTOS, V. C; SANTOS, A. D. G. Processos midiáticos do esporte: do futebol na mídia para um futebol midiático. **Comunicação, Mídia e Consumo**, São Paulo, v. 9, n. 26, p. 173-190, 2012.
- CARDOSO, M. V; FLEURY, F. A; MALAIA, J. M. O legado da Copa e seu impacto no futuro da cidade de São Paulo. **FUTURE SRJ**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 164-197, 2013.
- COAFFEE, J; FUSSEY, P. Planejamento resiliente para megaeventos esportivos: planejando e gerindo lugares seguros para Londres 2012 e além. **Urbe**, Paraná, v. 3, n. 2, p. 165-177, 2011.
- DAMO, A. S. Produção e consumo de megaeventos esportivos – apontamentos em perspectiva antropológica. **Comunicação, Mídia e Consumo**, São Paulo, v. 8, n. 21, p. 67-92, 2011.
- JAGUARIBE, B. Imaginando a “cidade maravilhosa”: modernidade, espetáculo e espaços urbanos. **FAMECOS**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 327-347, 2011.
- KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- MASCARENHAS, F. Megaeventos esportivos e Educação Física: alerta de tsunamis. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 39-67, 2012.
- MATIAS, M. Os efeitos dos megaeventos esportivos nas cidades. **Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 175-198, 2008.
- MIAGUSKO, E. Antes da Copa, depois do Pan: O Rio de Janeiro na era dos megaeventos esportivos. **Civitas**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 395-408, 2012.
- PEREIRA, G.S. **A variável ambiental no planejamento de eventos turísticos: estudo de caso da Festa Nacional da Uva – RS**. 2007. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Programa de Pós Graduação em Turismo, Universidade de Caxias do Sul.
- PERIÓDICOS CAPES. Acessado em 28 jun. 2014. Online. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>.
- PORTAL DA COPA. Acessado em 28 jun. 2014. Online. Disponível em: <http://www.copa2014.gov.br/>.
- RESENDE, C. A. R. O Esporte na Política Externa do Governo Lula: o importante é competir? **Meridiano 47**, Brasília, v. 11, n. 122, p. 35-41, 2010.
- ROMERA, L. A. Copa do Mundo e cerveja: impactos intangíveis de um megaevento. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 775-798, 2014.
- SANCHES, S. M; RUBIO, K. A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 825-842, 2011.
- TAVARES, O. Megaeventos Esportivos. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 11-35, 2011.